

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA  
PORTUGUESA E LITERATURA

ELAINE ALVES DE BARROS NEVES

**O material didático do ensino de literatura e o contexto cultural /  
ideológico da sala de aula**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA - PR

2018

ELAINE ALVES DE BARROS NEVES

**O material didático do ensino de literatura e o contexto cultural /  
ideológico da sala de aula**

Monografia de Especialização apresentada ao Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de “Especialista em ensino de língua e literatura da língua portuguesa”.

Orientadora: Profa. Dra. Maurini de Souza.

CURITIBA - PR

2018



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura



### **TERMO DE APROVAÇÃO**

O material didático do ensino de literatura e o contexto cultural / ideológico da sala de aula

Por

**ELAINE ALVES DE BARROS NEVES**

Monografia apresentada às 08:00, do dia 11 de agosto de 2018, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, Turma , ofertado na modalidade de Ensino a Distância, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

---

Maurini de Souza  
UTFPR - Curitiba  
(orientador)

---

ROBERLEI ALVES BERTUCCI  
UTFPR - Curitiba

## **DEDICATÓRIA**

Ao único e trino Deus, por ter me sustentado  
com sua forte mão.



## **AGRADECIMENTOS**

A todos os parentes amigos que me auxiliaram de forma direta e indireta no decorrer deste curso, em especial a minha família Barros, a família Rodrigues, amigas do Celebrando a Recuperação, Daiane Godinho e Débora Nunes que foram nota mil.

À prof.<sup>a</sup> Dra. Maurini de Souza que me ajudou em tudo que pôde, pela sua paciência e forma tão didática que me orientou no trajeto deste trabalho.

## **RESUMO**

Esta pesquisa apresenta uma abordagem analítica do ensino de literatura no ensino médio e as percepções dos alunos quanto a esta disciplina. Explora as definições de ideologia, a partir de Chauí (2008), de cultura por Santos (1996) e a relação destes conceitos com a função social da literatura por Aguiar e Bordini (1988). Apresenta os pressupostos de Cosson (2018) e as direções das Orientações Curriculares do Ensino Médio (2006). Discute os obstáculos ao compartilhamento da informação e do conhecimento e ações para superá-los, com base na literatura pertinente ao tema. Complementado por uma pesquisa de campo, o estudo verificou, por meio de aplicação de questionário, de que forma os alunos enxergam a literatura como disciplina escolar, suas perspectivas sobre ela e a forma como os docentes e o material didático analisado desenvolvem as habilidades e competências informadas nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio.

### **Palavras-chave:**

Ideologia, Cultura e Função Social da Literatura.

## RESUMEN

Esta pesquisa presenta un abordaje analítico de la enseñanza de literatura en la enseñanza media y las percepciones de los alumnos delante de esta disciplina. Explora las definiciones de ideología, a partir de Chauí (2008), de cultura por Santos (1996) y las relaciones de estos conceptos con la función social de la literatura por Aguiar e Bordini (1988). Presenta los presupuestos de Cosson (2018) y las direcciones de las Orientaciones Curriculares de la Enseñanza Media (2006). Discute los obstáculos de compartir la información del conocimiento y acciones para superarlos, con base en la literatura pertinente al tema. Complementado por una pesquisa de campo, el estudio verificó, por medio de aplicaciones de cuestionario, de qué forma los alumnos miran la literatura como disciplina escolar, sus perspectivas sobre ella y la forma como los docentes y el material didáctico analizado desarrollan las habilidades y competencias informadas en las Orientaciones Curriculares de la Enseñanza Media (2006).

### **Palabras-llave:**

Ideología, Cultura y Función Social de la Literatura.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>CAPÍTULO I .....</b>	<b>10</b>
1.1 A NOÇÃO DE IDEOLOGIA .....	10
1.2 O QUE É CULTURA .....	12
1.3 A LITERATURA E SUA FUNÇÃO SOCIAL .....	15
<b>CAPÍTULO II .....</b>	<b>18</b>
2.1 ENSINO DE LITERATURA EM SALA DE AULA .....	18
2.2 ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO EM COMPARATIVO COM O QUE SE ESPERA A PARTIR DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES E DOS PRESSUPOSTO DE COSSON (2006). .....	21
<b>CAPÍTULO III .....</b>	<b>23</b>
3.1 A VOZ DA SALA DE AULA .....	23
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>

## INTRODUÇÃO

Com o presente trabalho, pretende-se observar se o ensino de literatura no ensino médio, se dá de forma conteudista ou reflexiva.

Para esta observação, analisaremos uma coleção de livro didático adotado pela escola participante de um questionário respondido sobre o ensino de literatura; examinando se este está em consonância com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, 2006, também colhemos dados dos alunos quanto as suas expectativas e frustrações sobre as aulas de literatura, buscando sempre perceber quais as defasagens em relação a formação do leitor crítico.

Acreditamos que muito se pode fazer para que o discente, ao final do ensino médio, saia da escola com condições de ser um cidadão reflexivo que consegue interagir no meio em que vive interpretando as diferentes formas de expressão humana, e neste caso, o foco seria a linguagem literária, uma vez que está tem função humanizadora sobre os indivíduos.

Assim, este trabalho está dividido em três capítulos; no primeiro, abordamos sobre a noção de ideologia, de cultura e a função social da literatura uma vez que estes três conceitos nortearam esta pesquisa; no segundo, é tratado a respeito do ensino de literatura em sala de aula, em seguida, foi realizada uma análise comparativa entre o material didático utilizado pela escola colaboradora na pesquisa, as Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio e os pressupostos de Cosson para verificarmos se estes estavam em consonância; por fim, no terceiro capítulo, foi feito um estudo do questionário respondido por alunos do primeiro ano do ensino médio para a observação de teoria e realidade de sala de aula.

# CAPÍTULO I

## 1.1 A NOÇÃO DE IDEOLOGIA

Sintetizaremos aqui a noção de ideologia como um processo formado por condições históricas, estabelecidas por ideias de determinada classe dominante que tem como instrumento de dominação a Ideologia e o Estado -, o qual irá oferecer meios para que essa ideia seja absorvida pela sociedade como algo natural. Segundo Marx:

A classe que tem à sua disposição os meios da produção material dispõe também dos meios da produção espiritual, de modo que a ela estão submetidos aproximadamente ao mesmo tempo os pensamentos daqueles aos quais faltam os meios da produção espiritual. As ideias dominantes não são nada mais do que a expressão ideal a das relações materiais dominantes, são as relações materiais dominantes apreendidas como ideias; portanto, são a expressão das relações que fazem de uma classe a classe dominante, são as ideias de sua dominação. (MARX, 2007, p. 47).

Ao observamos a definição acima, podemos perceber que a Ideologia possibilita o perpetuamento de determinada condição social, religiosa, intelectual, uma vez que a sua função é a de propagar uma ideia como singular ou como canal para a criação de novos pensamentos. Ainda notamos no excerto acima, que tal singularidade se refere aos valores de quem detém o poder, ou seja, instrumento de dominação.

Em sua obra *O que é Ideologia?*, Chauí, desenvolve tais ideias de Marx referentes ao tema. O filósofo afirma que não se separa a produção das ideias e as condições sociais e históricas nas quais são produzidas. Marx faz uma ligação entre a história dos homens e ideologia, pois acredita que toda ideologia se reduz a uma concepção distorcida desta história ou uma abstração completa dela. Ainda afirma que a ideologia não é senão um dos aspectos desta história. (CHAUÍ, 1994).

A partir da junção desses conceitos o autor acredita que a ideologia é formada pela história e pelas condições reais de existência que o homem produz. (...) a realidade é um movimento de contradição que produz e reproduz o modo de existência social dos homens, e que, realizando uma volta completa por si mesma pode conduzir a transformação desse modo de existência social. (CHAUÍ, 1994).

Depois de estabelecidas e organizadas as condições de produção, ninguém pode escapar da atividade que lhe é socialmente imposta (CHAUÍ,1994), constando assim uma aparência de que todas as relações sociais são existentes por si mesmas e não como consequências de ações humanas.

Estabelecidas as condições de produção, é formada a divisão dos homens em classes determinando uma divisão de ideias entre eles, o que gerará uma concepção de interesse geral ou comum que se encarnará em uma instituição: o Estado. Neste instante o Estado tem o papel de tornar universal – ou fazer com que pareça universal – o interesse da classe dominante. Sendo assim, o Estado e a Ideologia serão instrumentos de dominação. A ideologia é o processo pelo qual os ideais da classe dominante se tornam ideais de todas as classes sociais, tornando-se ideias dominantes. (CHAUÍ, 1994).

Podemos afirmar sob a leitura de Chauí (1994), que o que torna a ideologia possível, isto é, a suposição de que as ideias existem em si e por si mesmas desde toda a eternidade, é a separação entre trabalho material e trabalho intelectual, isto é, a separação entre pensadores e trabalhadores, pois enquanto houver essa divisão entre quem pensa e quem trabalha a ideologia não perderá sua função. Forjando uma imagem de que tudo que acontece nas condições reais de existência é movido por algo maior ou por si mesmo, transmitindo uma conformidade aos dominados.

Dissemos que a ideologia é o resultado da luta de classes e que tem por função esconder a existência dessa luta (...). O poder ou a eficácia da ideologia aumentam quanto maior for sua capacidade para ocultar a origem da divisão social em classe e a luta de classes. (Chauí, 1994, p.90).

Nota-se como uma determinada imagem pode ser consolidada se a omissão do processo de construção desta for mascarado ou difundido sob uma única perspectiva, neste caso, sob a ótica do dominante.

Definida então ideologia, passaremos para a aceção de Cultura e a relação que esta mantém com a noção de Ideologia e a função social da literatura.

## 1.2 O QUE É CULTURA

Tomaremos como Cultura duas definições, as quais se complementam. A primeira delas se estabelece pelos pressupostos de Santos (1996) que situa a cultura como tudo aquilo que caracteriza uma população humana. Já a segunda, explanada por CHAUÍ, afiança que:

(...) a Cultura é o reino livre, das escolhas racionais, dos valores, da distinção entre o bem ou mal, verdadeiro e falso, justo e injusto, sagrado e profano, belo e o feio. Agora, a Cultura torna-se sinônimo de História. A natureza é o reino da repetição, a cultura o da transformação racional, portanto, e a relação dos humanos com o tempo e no tempo. (CHAUÍ, 2008, p.7).

O autor da primeira afirmativa nos convida a refletirmos sobre a contribuição das formas de cultura em nossa vida, já que, segundo ele, estas formas nos permitem vermo-nos como seres sociais, nos possibilitam pensar na natureza dos todos sociais, dos quais fazemos parte, possibilitando a reflexão sobre a realidade social que partilhamos e das forças que as sustentam e as transformam. Santos ainda salienta que:

(...) a discussão sobre cultura pode nos ajudar a pensar sobre nossa própria realidade social, visto que cada cultura é o resultado de uma história particular, e isso inclui também suas relações com outras culturas, as quais podem ter características bem diferentes. (Santos, 1996, p.9).

A cultura ainda pode ser vista de duas formas distintas, pode referir-se, como aponta Santos, a “alta cultura” - , que seria a cultura dominante, e por outro, a qualquer cultura, no primeiro caso estaria relacionado ao que não é selvagem, ou seja, a cultura seria a marca da civilização, a qual está estritamente relacionada às camadas dominantes da população, se opondo ao que não tem o domínio da língua escrita, ou à falta de acesso aos demais bens culturais. A segunda forma de representação da cultura estaria pautada na ideia de que cultura é toda a maneira de existência humana; é todo conhecimento que uma sociedade sabe sobre si mesma e sobre outras sociedades.

Tomada as visões acima, observa-se que a cultura é uma produção coletiva, mas nas sociedades de classe seu controle e benefícios não pertencem a todos. Segundo autor:

Isso se deve ao fato de que as relações entre membros dessas sociedades são marcadas por desigualdades profundas, de tal modo que a apropriação dessa produção comum se faz em benefício dos interesses que dominam o processo social. E como consequência disso, a própria cultura acaba por apresentar poderosas marcas de desigualdade (Santos, 1996, p.86).

Como dito no início, duas proposições sobre cultura são similares; e aqui explanaremos melhor a definição dada por CHAUÍ. De acordo com a filósofa, durante o início do século XVIII, a partir da visão iluminista, a palavra cultura passa a ser utilizada como sinônimo de civilização, logo esta primeira passa a ser interpretada como um conjunto de práticas (artes, ciências, técnica, filosofia, etc.) que permite hierarquizar o valor dos regimes políticos, segundo um critério de evoluções. Temos então a assertiva da autora: “Avalia-se o progresso de uma civilização pela sua cultura e avalia-se a cultura pelo progresso que traz uma civilização.” É importante salientar que o lugar que ocupa a cultura dominante, representa o ápice de uma sociedade organizada e que a partir deste lugar se legitima o exercício da exploração econômica, da dominação política e exploração social.

Por isso é importante levar em conta a forma como os bens culturais são separados: há obras “caras” e “raras”, destinadas aos privilegiados que podem pagar por elas formando uma elite cultural; e há obras “baratas” e “comuns”, destinadas à “massa”. Assim em vez de garantir o mesmo direito de todos à totalidade da produção cultural, a indústria cultural sobre-determina a divisão social acrescentando-lhe a divisão entre elite “cultá” e massa “inculta”. (CHAUÍ, 2008, p.9).

Temos então a indústria cultural que intensifica a questão do culto e inculto, visto que esta passa a comercializar os bens culturais em forma de entretenimento e segundo CHAUÍ, essa transformação de cultura em entretenimento, torna este bem cultural em algo supérfluo, consumível e passageiro; já que, como afirma a autora, “massificar é o contrário de democratizar a cultura. Ou melhor, é a negação da democratização da cultura.” (CHAUÍ, 2008).

Encerramos este tópico com a seguinte reflexão, que ao nosso ver resume as duas assertivas aqui explanadas: “Afirmar a cultura como direito é opor-se à política neoliberal, que abandona a garantia dos direitos, transformando-os em serviços vendidos e comprados no mercado e, portanto, em privilégios de classe.” (CHAUÍ, 2008).

Sendo assim, nos importa que a promoção dos bens culturais seja feita de

modo a atender a todos, garantindo o acesso à cultura, frisado no artigo 217 de nossa Constituição (1988).

### 1.3 A LITERATURA E SUA FUNÇÃO SOCIAL.

Não há como iniciarmos uma explanação sobre a Literatura e sua função social sem relacioná-la à língua e as diversas linguagens nas quais estas se manifestam.

O homem atua na sociedade por meio da língua e neste atuar podemos pensar na efetivação de seus direitos e deveres, os quais focaremos aqui no direito de compreender o mundo nas suas diversas facetas - em especial, por meio literatura -; reconhecer-se como indivíduo agente na sociedade em que vive. Esse perceber-se como indivíduo, acreditamos ser possível quando o cidadão a partir de sua educação formal compreende e faz uso da língua nos múltiplos contextos sociocomunicativos, pois como afirmam Aguiar e Bordini, é através da linguagem que o homem se reconhece como humano.”

Com o advento da escrita, a humanidade deu um grande passo com o perpetuamento e avanços dos conhecimentos, uma vez que pela escrita podemos materializar o que outrora estava apenas na oralidade ou no simbólico, porém, não podemos deixar de citar que a interpretação de tal informação está diretamente relacionada ao contexto sociohistórico do leitor, uma vez que os grupos sociais, até os que compartilham do mesmo código linguístico, estão muitas das vezes, inseridos em situações comunicativas diferentes, contudo, quando o leitor consegue estabelecer elos entre o conteúdo, o individual e o social, a ampliação de seu conhecimento torna-lhe protagonista-reflexivo da apreensão de sua cultura, realidade e contexto, como lemos em Aguiar e Bordini: “A ampliação do conhecimento que daí decorre, permite-lhe compreender melhor o presente e seu papel como sujeito histórico.”

Sendo assim, na perspectiva desta pesquisa que tem o foco no ensino da literatura, acreditamos que os textos literários são os que melhor favorecem esse protagonismo, visto que, se comparados aos textos informativos, estes se atêm a fatos singulares; já a literatura, através de seus escritos relaciona-se com o histórico, o político e o social. (AGUIAR; BORDINI, 1988).

Podemos citar aqui a literatura como uma forma de comunicação, já que em suas obras há representações típicas da existência humana, importando não apenas os expostos, mas sim como a ideia é reproduzida, ideia esta que será lida e interpretada em diversos tempos e espaços.



Aguiar e Bordini, afirmam que: “A leitura pressupõe a participação ativa do leitor na construção dos sentidos linguísticos. Embora as palavras sejam explicadas no dicionário, nunca exprimem um único significado quando integram uma frase”. Assim, ainda com base nos pressupostos das autoras acreditamos que “a literatura, desse modo, se torna uma reserva de vida paralela, onde o leitor encontra o que não pode ou não sabe experimentar na realidade.” (AGUIAR; BORDINI, 1988).

Há ainda a necessidade de relacionar o homem à fantasia, à ficção, que permeiam o seu cotidiano, elas estão presentes nas músicas, telenovelas, filmes, seriados, publicidade, dentre outras. Visto isso, pode-se afirmar que a fantasia nunca é pura, relaciona-se de algum modo com a realidade, aproximando o indivíduo dela, ainda que inconscientemente.

Portanto, por via oral ou visual; sob formas curtas e elementares, ou sob complexas formas extensas, a necessidade de ficção se manifesta a cada instante; aliás, ninguém pode passar um dia sem consumi-la, ainda que sob a forma de palpite na loteria, devaneio, construção ideal ou anedota. E assim se justifica o interesse pela função dessas formas de sistematizar a fantasia, de que a literatura é uma das modalidades mais ricas (CANDIDO, 2011, p. 83).

Tal fato se concretiza pela literatura, pois esta tem uma função educativa, mas não pensemos neste momento apenas em uma visão pedagógica tradicional, mas em uma educação plural, aquela que busca além, de apresentar os cânones, mostrar possibilidade de leitura do mundo.

Em - “*O Prazer do Texto*” -, Barthes afirma que: “Na cena do texto não há ribalta: não existe por trás do texto ninguém ativo (o escritor) e diante dele ninguém passivo (o leitor); não há um sujeito e um objeto.” (BARTHES, 1987, p.24). Essa assertiva reforça o juízo de que por meio da literatura é possível propiciar uma multiplicidade nas interpretações dos textos literários, abrindo para o leitor um leque de possibilidade interpretativas, pois a partir deste princípio, quem lê é livre para atribuir significados ao texto que está lendo, baseando-se em suas experiências de vida.

Exposta aqui a função da literatura como bem cultural, a seguinte citação ratifica as pressuposições apresentadas:

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Como a filosofia e as ciências humanas, a literatura é

pensamento e conhecimento do mundo psíquico e social em que vivemos. (TODOROV, 2009, p. 33).

Vimos até aqui que a Literatura nos permite ir além de nosso momento atual, das nossas relações locais; ela nos possibilita ascender a novos desafios e conseqüentemente a compreendermos melhor o mundo em que vivemos.

Essa percepção se dá quando relacionamos as definições anteriores com o ensino de literatura, vejamos: Explanamos a ideologia, segundo Chauí, como um processo formado por condições históricas, estabelecidas pela classe dominante que a utiliza a como meio de dominação. Na literatura, essa explanação é perceptível quando o foco das aulas em questão, não está direcionado para um entendimento da literatura como bem cultural, o qual permite denúncias sociais, conhecimentos de mundo, análises do ser humano em suas infinitas facetas; mas sim, sobre contextos históricos, cânones, autores consagrados. Seria mais um estudo de traços estilísticos e históricos do que reflexivo, de também poder compreender o mundo por esta arte. Ressaltamos que as informações sobre as obras, seus contextos e autores em destaque são importantes, porém não devem ser um fim em si mesmas.

Os conceitos de cultura vistos aqui, nos permitem perceber que muito do que se tem proposto no ensino de literatura, está relacionado ao que foi estabelecido como cultura, o que é ser culto, o que seria uma boa obra literária, nos remetendo a noção de ideologia exposta anteriormente.

Veremos a seguir como essas visões interferem na efetivação da literatura para além de uma disciplina escolar quando o contexto sócio histórico do discente não é levado em consideração.

## CAPÍTULO II

### 2.1 ENSINO DE LITERATURA EM SALA DE AULA

As Orientações Curriculares do Ensino Médio, na página 52, em seu tópico sobre o ensino de literatura, faz a seguinte afirmação: “Literatura: Arte que se constrói com palavras.” Em seguida, cita o inciso III da LDBEN de 1996 que diz ser um dos objetivos alcançados no ensino médio – Aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico - por conseguinte ajuíza que este aprimoramento se concretiza por meio do ensino de literatura, visto que esta também tem função humanizadora.

O documento ainda reforça que para a efetivação da finalidade acima, é prioridade o letramento literário do aluno, para que ele se aproprie daquilo a que tem direito, sendo assim, não cabe neste contexto formador, sobrecarregar o discente com informações de época, escolas literárias, ou outros tópicos, se separados do contexto da obra.

Por letramento literário podemos pensar em um leitor que vai além da leitura, ele transcende o texto estabelecendo múltiplos sentidos, originados em diferentes lugares e tempos.

(...) A palavra plural, disseminadora de sentidos, requer uma leitura também ela múltipla, não mais regulada pela busca do significado único ou pela verdade interpretativa, mas atenta às relações e às diferentes vozes que se cruzam nos textos literários. (Brasil, 2006, p.66).

Dadas algumas informações do que se espera com o ensino de literatura no ensino médio, podemos pensar de que forma este tem se estabelecido.

O ensino de literatura assume diversos papéis de acordo com o ciclo educacional do discente. De acordo com Cosson (2011) nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o foco recai sobre a literatura ilustrada, a qual tem por objetivo a fruição das obras literárias, sem que esta seja inserida em um processo educativo.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, o que tinha uma perspectiva de fruição passa a relacionar-se com questões didáticas, usa-se os textos literários para ampliar e consolidar a competência leitora e escritora.

No ensino médio, a situação não é muito diferente, apesar de se ter uma

disciplina própria. Nesta fase prioriza-se o ensino de história da literatura ou mais precisamente de períodos ou escolas literárias, apesar de as Orientações Curriculares Nacionais tecerem críticas sobre essa conduta e direcionarem o ensino de literatura sob uma perspectiva de letramento literário, o qual tem por objetivo promover a formação do leitor crítico para o gosto literário, o conhecimento da tradição local e oferecer instrumentos para uma penetração mais aguda nas obras.

A leitura dos textos literários permite o acesso à cultura letrada, porém, como assegura Cosson, os modos escolares de ler literatura acabam por enfatizar apenas o ato de ler, simplesmente por ler ou volta a atenção a um excerto do texto e não à obra em sua totalidade. Como em todas as situações de leitura, necessitamos de textos que possuam começo, meio e fim para que assim possamos compreendê-lo e fazer uso social deste escrito. Na literatura isso não pode ser diferente, senão a compreensão do objeto está prejudicada. Por exemplo, se o foco da leitura de uma obra for apenas aquisição de informação para um vestibular, provavelmente o olhar de quem lê estará restrito à informações para este fim, porém quando a leitura vai além dos fins conteudistas e atinge também a parte lúdica temos uma maior probabilidade de recepção e compreensão do que se lê.

Há ainda o problema de como as aulas são desenvolvidas; neste caso podemos pensar que a Literatura tem sido restrita a mera disciplina escolar, descaracterizando-a, visto que não tem sido ensinada para garantir sua função essencial que é a de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza. Se a função da literatura permite humanizarmo-nos, podemos pensá-la também como algo a ser compartilhado, logo, exige-se a participação de outro agente neste movimento. Observemos então:

Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados do compartilhamento de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço. Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro. (COSSON, 2018 p.27).

Aqui podemos nos atentar quanto a função do professor como mediador e selecionador dos textos. Como mediador da seleção das obras a serem trabalhadas, cabe a ele organizar seu plano de ensino de modo que promova as habilidades e competências que se esperam do discente ao final do ensino médio, neste caso, as

diretamente ligadas à literatura, propondo um diálogo entre os documentos oficiais, o material didático utilizado e o contexto social de seus alunos para que desta forma haja um ensino aprendizagem reflexivo.

(...) é preciso primeiro aliviar – como se disse – o programa oficial extenso da disciplina, retirando dele o que não for essencial, e segundo, ter claro que o aluno deve se preparar ao longo da escolaridade para, ao final do ensino médio, ter se tornado autônomo em relação à leitura de obras mais complexas. O professor não pode submeter seu programa ao programa do vestibular: ele deve oferecer ao aluno condições satisfatórias de aprendizagem para que possa sair-se bem em provas que exijam um conhecimento compatível ao que foi ensinado. (COSSON, 2018, p. 76).

Expostos aqui alguns dos objetivos do ensino de literatura e como segundo Cosson, tem se dado este ensino partiremos para a análise de livro didático e de pesquisa realizado com alunos do 1º ano do ensino médio de uma escola estadual de tempo integral sobre suas percepções referentes ao ensino de literatura.

## 2.2 ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO EM COMPARATIVO COM O QUE SE ESPERA A PARTIR DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES E DOS PRESSUPOSTO DE COSSON (2006).

A coleção analisada para este trabalho foi *Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso*, Editora Saraiva Educação, PNLD 2018-2022, autores Carolina Dias Vianna, Christiane Damien e William Cereja.

Na coleção em questão observa-se uma divisão em quatro unidades, cada uma com três capítulos. No interior de cada capítulo, três partes coordenam os assuntos abordados: Literatura; Língua e Linguagem; e Produção de Texto – focaremos aqui em Literatura, visto que é nosso objeto de estudo.

Nos capítulos finais de cada unidade de todos os volumes, duas outras seções são acrescentadas: *Por dentro do Enem e do Vestibular e Projeto*. Ao final de cada volume, soma-se um Apêndice, que tem por objetivo servir como material de referência, e uma Bibliografia.

A seção *Caro Estudante*, que inicia cada um dos três volumes da coleção, tem por objetivo informar o estudante dos propósitos da obra: estudar questões sobre as literaturas em língua portuguesa, com destaque para a brasileira, sobre os usos de nossa língua e sobre os textos que produzimos em nosso cotidiano. Em seguida, há uma seção nomeada “*Conheça seu livro*”, na qual se explica a organização interna dos volumes da coleção.

Cada parte se subdivide em seções como *Foco no texto*, que propicia leitura e análise de textos representativos do assunto trabalhado. A finalidade é examinar os temas, os procedimentos formais e as características de cada período literário, tópico gramatical ou gênero, tendo em vista o eixo em foco. Há ainda as seções: *Entre saberes, Entre textos, Conexões, Foco na imagem, Fique conectado, O contexto de produção e recepção*.

Além de todas essas seções, há a seção *Mundo plural*, que pode aparecer em quaisquer das partes e relaciona os conteúdos trabalhados no capítulo com os temas transversais.

A seção *Projeto* se mostra como o encerramento do projeto de produção textual apresentado na abertura da unidade e desenvolvido ao longo dos capítulos, em que o resultado se concretiza por meio de saraus, feiras culturais, debates, produção de contos, poemas.

Nesta seção, podemos perceber a preocupação com os textos literários observados em diferentes suportes e contextos, proporcionando uma maior amplitude no contato com estes escritos.

O eixo da Leitura recebe adequada atenção por parte da coleção, tanto nos aspectos da quantidade, qualidade, diversidade, quanto na fidedignidade dos textos selecionados e estudados. A coletânea de textos da coleção é bastante significativa, com diversidade de esferas e gêneros discursivos. Por se direcionar ao Ensino Médio, em que a Literatura é conteúdo obrigatório, predominam os textos literários (poema, crônica, peça teatral, cordel, romance, conto etc.); mas os textos não literários estão bem representados (verbete, notícia, carta, anúncio publicitário, resumo, artigo científico, carta de reclamação etc.).

Há poucas produções próprias para culturas juvenis, com predomínio das histórias em quadrinho, com diversidade autoral.

Os objetivos propostos para a Leitura estão definidos de modo incipiente nas propostas das atividades. Predominam comandos para a simples leitura, sem maiores explicações contextuais, formais etc., que preparem realmente para a leitura do texto. Por outro lado, na parte dedicada à Literatura, informações sobre o autor, sobre o contexto de produção do texto, sobre o momento histórico ou sobre o período estético que se é trabalhado, são apresentadas em textos didáticos produzidos pela coleção e em boxes que acompanham os textos e as atividades. Aqui nota-se que embora haja em determinado momento o foco sobre o estilístico e o histórico, estes não deixam de se relacionar com o textos em questão.

O eixo da Literatura está alinhado a uma perspectiva estilístico-histórica da literatura, trabalhando e organizando-se por meio da periodização, um estudo dos estilos de época, e pautando sua análise pelo cânone literário tradicional e pelo reconhecimento das características dos movimentos. Disto resulta, como aspecto positivo, a grande quantidade de textos e gêneros literários à disposição dos estudantes para leitura; por outro lado, a coleção abre-se, proporcionalmente, pouco para textos e autores não canonizados. A seleção de textos apresentada atende à proposta metodológica da coleção que é trabalhar a leitura, apresentando os procedimentos mais comuns aos movimentos literários estudados ao longo do Ensino Médio e focalizando os temas e o estilo das obras e dos autores selecionados e suas relações com o mundo.

Ao longo desses estudos, abordam-se os gêneros textuais comuns aos autores

dos períodos literários (poemas, romances, peças teatrais, contos, crônicas etc.). Entretanto, merece registro a pouca inserção de textos das literaturas indígenas, africanas, afro-brasileiras, bem como a limitação, no que diz respeito à escrita produzida por mulheres, às autoras já canonizadas como representantes da literatura de expressão feminina produzida no Brasil.



## CAPÍTULO III

### 3.1 A VOZ DA SALA DE AULA

Tendo em vista as situações vivenciadas em sala de aula, as experiências relatadas por colegas de profissão e até mesmo os questionamentos de alunos quanto ao ensino de literatura: como se dá?, qual a sua função?, o que se espera dele, tanto alunos quanto professores? ; propusemos um questionário composto por dezenove perguntas, sendo uma de identificação pessoal, a qual consta nome (opcional), sexo e idade, uma referente ao grau de escolaridade dos pais para ter uma base do meio social em que o aluno está inserido e as demais questões relacionadas aos seus hábitos de leitura e suas percepções e anseios sobre as aulas de literatura.

O questionário foi aplicado na Escola Estadual - Ensino Médio Tempo Integral "Prof. Pedro Casemiro Leite", situada na cidade de Cotia; o ano que foi selecionado foi o 1º Ano do Ensino Médio que consta com 21 alunos. A professora que acompanhou a turma foi a docente Sirlane da Silva, 29 anos, com formação em Letras – Port. / Ing. e que atua na unidade escolar há mais de três anos.

<b>Total de entrevistados</b>		<b>21</b>	
<b>1</b>	<b>Sexo</b>	<b>E</b>	<b>%</b>
	Feminino.	12	57%
	Masculino.	9	43%
<b>2</b>	<b>Escolaridade dos pais</b>	<b>E</b>	<b>%</b>
	Ensino superior.	6	29%
	Ensino médio.	9	43%
	Fundamental II (6 ao 9).	4	19%
	Fundamental I (1 ao 5 ano).	2	10%

<b>3</b>	<b>Você costuma ler regularmente?</b>	<b>E</b>	<b>%</b>
	Sim.	7	33%
	Não.	14	67%

  

<b>4</b>	<b>Qual o tipo de leitura?</b>	<b>E</b>	<b>%</b>
	Leitura Clássica.		
	Leitura de Massa.	21	100%

  

<b>5</b>	<b>Quando faz leitura de textos clássicos é de modo:</b>	<b>E</b>	<b>%</b>
	Espontâneo.	6	29%
	Obrigatório.	15	71%

  

<b>8</b>	<b>Como você costuma agir em relação as obras indicadas pela escola?</b>	<b>E</b>	<b>%</b>
	Lê todas.	2	10%
	Lê Quase todas.	1	5%
	Lê algumas delas.	14	67%
	Lê resumos.	3	14%
	Nunca lê.	1	5%

  

<b>9</b>	<b>Para você, o que é literatura?</b>	<b>E</b>	<b>%</b>
	Literatura como disciplina escolar.	1	5%
	Literatura como arte da palavra.	12	57%
	Literatura como expressão dos sentimentos e pensamentos.	8	38%

  

<b>10</b>	<b>As aulas de literatura geralmente se desenvolvem de que forma?</b>	<b>E</b>	<b>%</b>
	O professor pede aos alunos que leiam os textos do livro e resolvam as questões propostas.	2	10%
	O professor lê os textos e os interpreta, esclarecendo o significado dos trechos mais difíceis.	8	38%
	Professor abre discussão com classe sobre os textos literários, isto é, além de opinar sobre o texto, também ouve a opinião dos alunos.	11	52%
	Os alunos debatem o texto entre si e, posteriormente, a discussão é feita por toda a classe, sob a orientação.		0%

<b>12 Em seu curso de literatura, o que é mais valorizado?</b>	<b>E</b>	<b>%</b>
Saber de cor o nome de autores, obras e datas.		0%
Saber de cor as características de um autor ou de um período literário (por exemplo, Classicismo, Romantismo, Realismo, etc.).	4	19%
Reconhecer nos textos características de um autor ou de um período literário a que ele pertence.	4	19%
Compreender as relações entre os textos literários e a época em que ele foi escrito.	2	10%
Compreender e interpretar os textos literários.	11	52%
Outros.		0%

<b>13 Na sua opinião, o que deve ser mais valorizado nas aulas de literatura:</b>	<b>E</b>	<b>%</b>
Saber de cor o nome de autores, obras e datas.		
Saber reconhecer as características de um autor ou de um período literário (por exemplo, Classicismo Romantismo, Realismo, etc.).	7	33%
Reconhecer nos textos características de um autor ou de um período literário a que ele pertence.	5	24%
Conhecer a época em que o texto foi escrito.	1	5%
Relacionar um texto literário com o mundo de hoje.	2	10%
Compreender o sentido dos textos, tanto na situação em que foram escritos quanto nos dias de hoje.	6	29%

<b>14 O que mais lhe agrada nas aulas de literatura</b>	<b>E</b>	<b>%</b>
Os assuntos debatidos, que geralmente são muitos interessantes.	10	48%
A oportunidade para debater os assuntos e participar da aula.	2	10%
Conhecer como o homem viveu, sentiu e pensou em outras épocas.	3	14%
Vencer os desafios que a leitura proporciona e conseguir compreender um texto literário.	4	19%
A possibilidade de a partir dos textos literários, pensar sobre nossa própria vida e nossa época.	2	10%

<b>15 O que menos lhe agrada nas aulas de literatura</b>	<b>E</b>	<b>%</b>
O fato de os textos literários exigirem muita atenção do leitor.	11	52%
A dificuldade dos textos, pois a linguagem é antiga é inacessível.	8	38%
As discussões são abstratas e distantes da realidade.		0%
As aulas são monótonas, os alunos pouco participam.	2	10%

<b>16 Nos estudos literários feitos em classe, as relações (comparações, aproximações, contrastes) da literatura com outras áreas do conhecimento (História, Filosofia, Psicologia, Sociologia, etc.) ou com outras artes (pintura, música, etc.);</b>	<b>E</b>	<b>%</b>
Nunca são feitas.	1	5%
Quase nunca são feitas.	1	5%
São feitas sempre que necessário.	17	81%
São feitas com muita frequência.	2	10%

<b>17 Como seria para você uma aula ideal de Literatura?</b>	<b>E</b>	<b>%</b>
Aulas com discussões ou debates sobre os textos literários ou sobre as obras lidas.	4	19%
Relações entre literatura e mundo contemporâneo.	0	0%
Aulas dinâmicas, menos expositivas, capazes de prender a atenção.	7	33%
Relações entre literatura e outras áreas do conhecimento.	1	5%
Relações entre literatura, cinema e teatro.	5	24%
Trabalhos extraclasse: pesquisa, preparação de seminários.	3	14%
Textos de mais fácil compreensão ou mais curtos.	3	14%
Aulas em que o professor explique bem os textos.	2	10%
Os alunos escolheriam livremente os livros a serem lidos.	3	14%
Uma vez por semana, o aluno escolheria livremente um livro para ler nas aulas de literatura.	1	5%
Os alunos leriam os textos em casa e debateriam em sala.	1	5%

<b>18 As leituras extraclasse geralmente são exploradas de que forma?</b>	<b>E</b>	<b>%</b>
Na forma de provas.	4	19%
Na forma de discussão e provas.	7	33%
Na forma de debates.	4	19%
Na forma de trabalhos escritos.	1	5%
Na forma de seminários realizados a partir de temas propostos pelos professores.	1	5%
Na forma de trabalhos criativos a partir da obra: representação teatral, criação e apresentação musical, desenhos, etc.	4	19%
Não respondeu.	1	5%

  

<b>19 As obras literárias lhe fazem sentido?</b>	<b>E</b>	<b>%</b>
Sim.	16	76%
Não.	4	19%

E. entrevistados.

As informações obtidas foram as seguintes: 57% dos entrevistados eram do sexo feminino e 43% do sexo masculino. Destes alunos, apenas 29% tem pais com formação em nível superior, 19% concluíram o ensino fundamental II (6º ao 9º ano) e 10% responsáveis possuem apenas o ensino fundamental I (1º ao 5º ano).

Um dado alarmante foi o da frequência com que os alunos praticam a leitura – leitura neste caso, é a leitura por lazer - ; dos 21 entrevistados, 67% afirmaram que não tem o costume de ler regularmente e quando fazem a leitura, 100% deles, consomem leituras das obras de massa, que correspondem as oferecidas pelo mercado da cultura, aquele que o único intuito é o de reproduzir o que já tem, mas com a falsa aparência de novo.

Na questão seguinte os entrevistados confirmam a resposta anterior, já que 71% afirma que quando fazem leituras de textos literários, estas são feitas de forma obrigatória. E quando são sugeridas pela escola, 67% faz a leitura de algumas delas, 14% lê resumos, 5% nunca lê e apenas 10% faz todas as leituras.

Quando solicitado aos alunos que definissem o que era Literatura, nos pareceu que muitos consultaram algum tipo de material, pois as respostas não condiziam com as anteriores e também estavam muito “didatizadas”; 57% afirmou que “Literatura é a arte da palavra”, 38% que Literatura é expressão dos sentimentos e pensamentos e 5% a veem apenas como disciplina escolar.

Quanto ao modo como as aulas são desenvolvidas, 52% afirmou que professor abre discussão com classe sobre os textos literários, isto é, além de opinar sobre o texto, também ouve a opinião dos alunos; 38% disse que o docente lê os textos e os interpreta, esclarecendo o significado dos trechos mais difíceis, e 10% o professor pede aos alunos que leiam os textos do livro e resolvam as questões propostas. Percebe-se na maioria das respostas que há a mediação do professor e o protagonismo dos alunos, o que está em consonância com as orientações curriculares e os pressupostos de Cosson.

Na interrogativa em que se questionava o que mais era valorizado nas aulas da disciplina em questão, 52% respondeu que era compreender e interpretar os textos literários, o que também propicia ao discente instrumentos para fazer análises críticas dos textos estudados; 19% respondeu que o que se espera é que o aluno saiba de cor as características de um autor ou de um período literário (- por exemplo, Classicismo, Romantismo, Realismo, etc.) e os outros 19% afirmaram que o que se valoriza é reconhecer nos textos características de um autor ou de um período literário a que ele pertence, porém observando todas as respostas anteriores, podemos supor que talvez estes últimos alunos, por algum motivo, acreditam que isto é o que se espera, talvez por conta de experiências anteriores, já que as respostas antecedentes apontam para uma visão reflexiva do docente que acompanha a turma.

Quando questionados, o que na opinião deles, deve ser mais valorizado nas aulas de literatura, as respostas foram as mais diversas e confirmam o pressuposto quanto a divergência na resposta anterior. Dos entrevistados, 33% valorizam saber reconhecer as características de um autor ou de um período literário (por exemplo, Classicismo Romantismo, Realismo, etc.); 24% pensam que reconhecer nos textos características de um autor ou de um período literário a que ele pertence é relevante; 5% priorizam conhecer a época em que o texto foi escrito; 10% relacionar um texto literário com o mundo de hoje e 29% valorizam o compreender o sentido dos textos, tanto na situação em que foram escritos quanto nos dias de hoje; que seria uma das habilidades a serem desenvolvidas no ensino de literatura.

Na fase em que se questiona o que agrada e o que não agrada nas aulas, tivemos os seguintes posicionamentos: 48% tem interesse pelos assuntos debatidos; 10% gosta da oportunidade de debater os assuntos e participar da aula; 14% percebe uma importância em conhecer como o homem viveu, sentiu e pensou

em outras épocas; 19% prioriza vencer os desafios que a leitura proporciona e conseguir compreender um texto literário – aqui percebemos leitores críticos em formação - ; 10% acha interessante a possibilidade de a partir dos textos literários, pensar sobre nossa própria vida e nossa época – leitor reflexivo, vai além do texto.

Quanto ao que não lhes agrada as respostas foram bem equilibradas: Para 52%, o fato de os textos literários exigirem muita atenção do leitor lhes incomoda – aqui se faz necessário uma mediação quanto aos modos de leitura -; 38% aponta dificuldade com a linguagem e 10% pensam que as aulas são monótonas e os alunos pouco participam.

Dando sequência, foi solicitado que os alunos dissessem com que frequências as outras áreas são relacionadas nas aulas de literatura; obtivemos os seguintes dados: 81% afirmam que são feitas sempre que necessário; 10% dizem que são feitas com muita frequência; 5% quase nunca são feitas e 5% diz que nunca são comentadas.

Para os alunos uma aula interessante de literatura seria: 19% se interessam por aulas com discussões ou debates sobre os textos literários ou sobre as obras lidas; 33% exposições mais dinâmicas, menos expositivas, capazes de prender a atenção; 5% acreditam ser importante as relações entre literatura e outras áreas do conhecimento; 24 % relações entre literatura, cinema e teatro; 14% trabalhos extraclasse: pesquisa, preparação de seminários.; 14% textos de mais fácil compreensão ou mais curtos.; 10% aulas em que o professor explique bem os textos; 14% os alunos escolheriam livremente os livros a serem lidos.; 5% uma vez por semana, o aluno escolheria livremente um livro para ler nas aulas de literatura; 5% os alunos leriam os textos em casa e debateriam em sala.

Já quase finalizando o questionário era de grande interesse saber de que forma as leituras extraclasse geralmente são exploradas; tivemos os seguintes dados: 19% na forma de provas; 33% na forma de discussão e provas; 19% na forma de debates; 5% na forma de seminários realizados a partir de temas propostos pelos professor; 19% na forma de trabalhos criativos a partir da obra: representação teatral, criação e apresentação musical, desenhos, etc.; 5% Não respondeu.

Para finalizarmos, queríamos saber se as obras literárias fazem sentido para os alunos e obtivemos as seguintes informações: 76% afirmam que sim e 19% dizem que não.

Dadas as coletas de dados, nota-se que houve um grande avanço por parte dos professores quanto a importância e o que se espera com ensino de literatura no ensino médio, porém é grande o desinteresse dos alunos para com a leitura de modo geral e principalmente com os textos apresentados pela escola, logo, é importante uma maior mediação por parte do docente e a promoção de todos que integram a escola, desenvolver estratégias que visem aproximar os jovens leitores do hábito de leitura e da experiência com os textos literários.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais que uma disciplina, a literatura é um bem cultural à qual todo cidadão deveria ter acesso, visto que a partir da literatura podemos interagir na sociedade e por este interagir, compreendemos e nos posicionamos como cidadãos reflexivos e agentes em nossa sociedade, entendendo os diferentes contextos sociais no campo ideológico.

A literatura é um dos caminhos para tal cidadania e cabe à escola estabelecer elos pelos quais o discente seja letrado na leitura literária, já que o ato de ler não é apenas a junção de letras, mas sim transpor o texto; para que tal transposição seja possível, se faz necessário um intercâmbio entre a cultura individual do aluno, a cultura do grupo em que pertence e a compreensão dos diferentes textos envolvidos em suas culturas e ideologias (discursos) com os quais o aluno se deparará em suas leituras.

Parafraseando Todorov, a tarefa da escola é a de propiciar o acesso aos sentidos das obras apresentadas na escola e na nossa sociedade letrada, pois por sua vez, nos conduz a um conhecimento do humano, o qual importa a todos.

Na pesquisa aqui realizada, pode-se perceber a necessidade de projetos que visem o desenvolver o hábito e o gosto pela leitura, uma vez que o estudo demonstrou que o alunos não têm este costume, porém, percebemos que o ensino de Literatura na escola em questão é desenvolvido de forma a proporcionar o letramento literário do estudante, visando não apenas o conhecimento dos cânones, de seus autores e épocas, mas sim o acesso à esta parcela do conhecimento da humanidade, a fim de formar cidadãos reflexivos que possam agir e influenciar o meio em que vivem.

Não podemos finalizar esta pesquisa sem reforçar que a escola é um dos ambientes em que mais podemos perceber a nossa pluralidade cultural e que, claro, cada aluno tem a sua construção histórica e ideológica formada a partir de suas experiências e das do meio em que está inserido.

Quando na escola, o discente se depara com essa pluralidade novos horizontes lhes são abertos, uma vez que poderá partilhar suas experiências e compartilhar das experiências dos que ali estão com ele, podendo construir e reconstruir ideologias o que lhe permitirá agir em seu contexto, modificando-o se necessário e aprimorando-

se com ser humano. E como vimos no decorrer da pesquisa, no ambiente escolar, a Literatura é um dos possíveis caminhos para se propiciar esse partilhar e compartilhar de experiências.,

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura - a formação do leitor**: Alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988
- BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.
- Brasil, Ministério da Educação. **PNLD 2018**: língua portuguesa – guia de livros didáticos – Ensino Médio/ Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2017. 109 p.
- BRASIL. Secretaria da Educação Básica. **Ministério da Educação Orientações Curriculares para o ensino médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/13558-politicas-de-ensino-medio>. Acesso em 03 jul. 2018.
- CANDIDO, Antônio. A literatura e a formação do homem. **Revista IEL Unicamp**. 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8635992/3701> Acesso em 03 Jul. 2018.
- CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006.
- CÂNDIDO, Antônio. **Vários Escritos**: O direito à literatura. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.
- CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. **Revista Latinoamericana de Ciências Sociais**, Buenos Aires, 1, 1, jun., 2008. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/CyE/cye3S2a.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2018.
- CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- CONSTITUIÇÃO. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- COSSON, Rildo. Literatura: modos de ler na escola. In: Bocchese, Jocelyne (Org.) O cotidiano das letras. **Anais da XI Semana de Letras**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/XISemanaDeLetras/pdf/rildocosson.pdf>. Acesso em 03.jul. 2018.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). Tradução, Rubens Enderle, Nélcio Schneider, Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.

SANTOS, José Luiz. **O que é Cultura**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

TODOROV, Tzvetan: **Literatura em Perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.